

APAMLN - PROGRAMAS DE GESTÃO - REUNIÃO DE DEVOLUTIVAS

1 - PROGRAMA DE MANEJO E RECUPERAÇÃO

OBJETIVO DO PROGRAMA: Assegurar a conservação da diversidade **sócio**cultural, biológica e as funções dos ecossistemas (aquáticos ou terrestres), por meio de ações de recuperação ambiental e manejo sustentável dos recursos naturais.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	METAS		INDICADORES	CONDICIONANTES
Realizar as articulações necessárias para a implantação de programas/projetos que visem o manejo dos recursos naturais a função sociocultural e a recuperação de áreas críticas no território da UC	M.1	Implantar 03 projetos de conservação, recuperação e gestão integrada de corpos hídricos	Número de projetos conservação, recuperação e gestão integrada de corpos hídricos; número de projetos de conservação, recuperação e gestão integrada de corpos hídricos implantados, índice de qualidade de água.	a) Disponibilização orçamentária-financeira, estrutural e de recursos humanos de nível superior pela Fundação Florestal para viabilizar as ações do programa de gestão; b) Articulação bem estabelecida com instituições, universidades, empresas, órgãos públicos e usuários.
	M.2	Ter ao menos 03 acordos firmados para a promoção de ações conjuntas visando o manejo sustentável, a conservação e/ou a recuperação e implementar duas Áreas de Interesse	Número de espécies ou áreas objeto de ações de conservação ou manejo; número ou tamanho de áreas identificadas; número de atividades de alto impacto regulamentadas; número de parcerias firmadas; número de reuniões realizadas.	
	M.3	Consolidar ao menos 01 programa integrado para a busca de soluções as questões de eventos extremos	Número de ações integradas; número projetos desenvolvidos; número de parcerias firmadas; número de reuniões realizadas.	

DIRETRIZES	AÇÕES	CLASSIFICAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSABILIDADES E PARCERIAS	CRONOGRAMA (ANOS)						
				1	2	3	4	5		
1	Fomento as ações de conservação, recuperação e gestão integrada de corpos hídricos e ecossistemas associados	1.1	Articular e planejar ações integradas com órgãos públicos e UCs da região de temas transversais visando evitar e mitigar impactos de atividades que ocorrem no entorno do território da APAMLN, como por exemplo controle a ocupações irregulares, expansão urbana desordenada, especulação imobiliária, esgotamento sanitário	Articulação interinstitucional	FF, SMA/CPLA, CBH-LN FF, CETESB, SABESP, Prefeituras, Ministério Público Estadual, associações de moradores movimentos sociais e ONGs, Associações de Classe, Universidades, Ministério da Saúde/FUNASA, Comunidades Tradicionais,					
		1.2	Articular e incentivar a implantação de tecnologias alternativas de saneamento, principalmente esgoto e gestão de resíduos sólidos em áreas desprovidas de abastecimento público, visando minimizar o descarte inadequado e/ou sem tratamento	Articulação interinstitucional	FF, SMA/CPLA, Prefeituras, Pamb, CBH-LN, Ministério Público Estadual, ONGs, Associações de Classe, Universidades, Ministério da Saúde/FUNASA, Comunidades Tradicionais, CETESB					
		1.3	Articular com parceiros e estimular a construção de soluções sustentáveis para destinação correta de efluentes sanitários por parte de moradores, estabelecimentos comerciais, embarcações e turistas	Estudo técnico	CBH-LN FF, CETESB, SABESP, Prefeituras, associações de moradores movimentos sociais e ONGs					
		1.4	Articular com PMs para elaboração e implementação dos Planos de Gestão Costeira e Monitorar a implementação dos Planos de Gestão Costeira, com vistas a sua contribuição aos objetivos da APA	Estudo técnico	CBH-LN FF, CETESB, SABESP, Prefeituras, Colônias, Associações de pescadores, movimentos sociais e setores da pesca					
		1.5	Articular ações integradas entre diferentes instituições para resolução da insuficiência de sistemas de saneamento básico (tratamento de esgoto, água, drenagem e resíduos sólidos) que de forma integrada impactam a Unidade de Conservação - UC.	Articulação interinstitucional	CBH-LN FF, CETESB, SABESP, Prefeituras, associações de moradores, colônias, associações de pescadores, movimentos sociais e ONGs					

		1.6	Mapear possíveis AIR e AIC nos manguezais da APAMLN	Articulação interinstitucional	CBH-LN FF, CETESB, SABESP, Prefeituras, associações de moradores, movimentos sociais e ONGs					
		1.7	Articular e estimular ações de monitoramento de controle de fontes poluidoras de rios nas desembocaduras.	Articulação interinstitucional	CBH-LN FF, CETESB, SABESP, Prefeituras, associações de moradores, movimentos sociais e ONGs					
Desenvolvimento e fomento de ações de recuperação e manejo da biodiversidade e dos recursos naturais		2.1	Elaborar Planos de Recuperação Ambiental (PRA) que orientem as atividades de recuperação nas AIRs	Estratégia de gestão	FF, ICMBio, Universidades, ONGs, associações de pescadores, associações de moradores, movimentos sociais					
		2.2	Elaborar instrumento legal visando à formalização da parceria entre ICMBio Alcatrazes e APAMLN, incluindo compartilhamento de estruturas, equipamentos e recursos humanos.	Articulação interinstitucional	FF, ICMBio, Universidades, ONGs,					
		2.3	Compatibilização entre planejamento e execução conjunta de programas de gestão entre a APAMLN e as UCs que compõem o ICMBio Alcatrazes, especialmente aqueles cuja temática envolver: pesquisa científica e monitoramento da biodiversidade, monitoramento de impactos gerados por empreendimentos regionais, gestão sócioambiental, usos do território pela sociedade e proteção;	Articulação interinstitucional	FF, ICMBio, Universidades, ONGs,					
		2.4	Avaliar a proposição de criação de outras UCs de Uso Sustentável na região, tais como Reservas Extrativistas e Reservas de Desenvolvimento Sustentáveis - RDS's	Estratégia de gestão	FF, ICMBio, Universidades, ONGs, associações de pescadores, associações de moradores, movimentos sociais e ONGs					
		2.5	Levantar junto a órgãos competentes, os projetos e programas institucionais de recuperação e conservação ambiental em andamento no território da UC	Articulação interinstitucional	FF, ICMBio, CBH-LN, Universidades, ONGs, Prefeituras, MAPA/SEAP, associações de moradores, associação de pescadores, movimentos sociais					
		2.6	Realizar articulação, junto aos respectivos órgãos licenciadores, para a elaboração e /ou revisão das medidas mitigadoras solicitadas para empreendimentos que trazem impactos ao território da APA, como piers e portos	Estudo técnico	FF, ICMBio, CBH-LN, Universidades, ONGs, Prefeituras, associações de moradores, movimentos sociais					

recursos naturais por meio de articulação intra e interinstitucional e com demais setores da sociedade

2.7	Contribuir com o estabelecimento, junto aos setores envolvidos, de medidas que reduzam, minimizem ou evitem a mortandade de cetáceos e outras espécies não alvo da pesca, em bycatch, com levantamento de informações do esforço de pesca profissional de forma contínua com vistas a dar suporte aos acordos de pesca, bem como incentivar a adoção destas medidas	Estudo técnico	FF, ICMBio, Prefeituras, Colônias, MAPA/SEAP, Universidades, ONGs, associações de moradores, associação de pescadores, movimentos sociais					
2.8	Estimular a elaboração do plano de ação da APAMLN, juntamente aos atores envolvidos, com vistas a conservação de cetáceos, o qual deverá prever, entre outros: a) medidas que minimizem ou evitem a mortandade de cetáceos afogados em rede de pesca; b) capacitação de pescadores para adoção de tais medidas c) normas de manejo... d) boas práticas para turismo de observação	Estudo técnico	FF, ICMBio, Prefeituras, Colônias, MAPA/SEAP, Universidades, ONGs, associações de moradores, associação de pescadores movimentos sociais e ONGs					
2.9	Criar estratégias para efetivar as Áreas ZUBEs da APA como área de interesse especial e urgente para conservação de Toninhas (<i>Pontoporia bainvillei</i>) e Boto-Cinza (<i>Sotalia guianensis</i>) a partir da construção e implementação de Plano de Ação da APAMLN para conservação das Toninhas e do Boto Cinza	Estratégias de gestão	FF, ICMBio, Universidades, ONGs, IO/USP, Prefeituras, associações de moradores					
2.10	Identificar a necessidade de criação de áreas de exclusão para redes de espera (restrição espacial ou temporal) em determinadas regiões ao longo da costa, com objetivo de reduzir a captura incidental de espécies marinhas, por exemplo toninhas e outros cetáceos em período migratório	Estudo técnico	FF, ICMBio, Prefeituras, Colônias, MAPA/SEAP, Universidades, associações de moradores, movimentos sociais e ONGs					
2.11	Propor estratégias de implantação das Áreas de Interesse previstas na minuta de zoneamento e mecanismos de implantação de novas Áreas de Interesse - AI's, registrando as condições fáticas que levaram à criação das Áreas de Interesse - AI's	Articulação interinstitucional	FF, SMA, ICMBio, Universidades, associações de moradores, associação de pescadores, movimentos sociais e ONGs					
2.12	Articular a formação de um grupo de trabalho para levantar dados e projetar a conservação das Ilhas da APAMLN	Articulação interinstitucional	FF, SIMA, ICMBio, IBAMA, Prefeituras, Universidades, associações de moradores, movimentos sociais e ONGs					
3.1	Estimular a prevenção de riscos e desastres no contexto de mudanças climáticas junto à prefeituras, defesa civil e demais órgãos	Articulação interinstitucional	CBH-LN FF, IG, CETESB, SABESP, Prefeituras, IO/USP, Universidades, associações de moradores e ONGs					

3	Desenvolver mecanismos de integração Bacia Hidrográfica Zona Costeira visando à Prevenção dos impactos das mudanças climáticas	3.2	Articular o mapeamento da influência da cunha salina nos manguezais do LN	Estudo técnico	CBH-LN FF, CETESB, SABESP, Prefeituras, Universidades, associações de moradores, movimentos sociais e ONGs				
		3.3	Potencializar o desenvolvimento de pesquisas com vistas a definir lacunas de gestão na interface integrada das Bacias Hidrográficas e Zonas Costeiras	Articulação interinstitucional	CBH-LN FF, CETESB, SABESP, Prefeituras, Universidades, associações de moradores, movimentos sociais e ONGs				
		4.1	Articular, em conjunto com o Sistema Ambiental Paulista e demais instituições, a implantação de um sistema de fluxo unidirecional de ações de prevenção e mitigação dos impactos causados pelos Petrecho de Pesca Abandonado, Perdido ou Descartado (PP-APD) no meio aquático, caracterizado como petrecho fantasma, denominado Sistema de rastreamento Linha Azul.	Articulação Interinstitucional	Fundação Florestal, CFA, CETESB, Instituto de Pesca, PAmb, CPLA, associações de moradores, movimentos sociais e ONGs				
4	Desenvolvimento de ações de combate ao descarte de lixo nos ambientes costeiros	4.2	Realizar o cadastramento dos petrechos de pesca artesanais dos pescadores e articular um canal de diálogo nos casos de perda ou abandono de petrecho de pesca dentro da unidade, informando a data, localização, tipo de petrecho e qualquer outra informação relevante necessária para posterior remoção.	Operacionalidade de gestão	Fundação Florestal, colônia de pescadores, pescadores e Pamb, associações, movimentos sociais de moradores e ONGs				
		4.3	Acompanhar e contribuir na discussão do grupo de trabalho envolvido na construção de políticas públicas estaduais de combate ao lixo no mar.	Operacionalidade de gestão	Fundação Florestal, CFA, CETESB, CPLA, CEA, associações, movimentos sociais de moradores e ONGs				
		4.4	Promover e apoiar iniciativas de prestação de serviços ambientais para retirada de lixos no mar por pescadores, a luz do instrumento de logística reversa.	Operacionalidade de gestão	Fundação Florestal, CFA, CETESB, CPLA, CEA, Colonias de Pesca e pescafores, movimentos sociais				
		4.5	Contribuir em campanhas de massa que visam conscientizar e sensibilizar quanto a minimização de geração de resíduos, bem como a correta destinação final pelos municípios litorâneos, sobretudo em períodos de alta temporada.	Operacionalidade de gestão	Fundação Florestal, Prefeituras, CEA e Prefeituras				

		4.6	Apoiar iniciativas de criação de barreiras físicas para contenção de resíduos que chegam no mar.	Operacionalidade de gestão	Fundação Florestal, Prefeituras e Terceiro setor, associações de moradores, movimentos sociais e ONGs					
		4.7	Buscar financiamento para projetos que visem a redução de lixo no mar e fomentar a formação de agentes locais para atuação nos mesmos.	Operacionalidade de gestão	Fundação Florestal, CFA, CETESB, CPLA, CEA, associações de moradores, movimentos sociais e ONGs					
		4.8	Articular com prefeituras o desenvolvimento de novas tecnologias de limpeza de praia menos impactantes, além do tratamento e destinação final ambientalmente adequada.	Articulação Interinstitucional	Fundação Florestal, IBAMA, Prefeituras, associações de moradores, movimentos sociais e ONGs					
		4.9	Planejar ações integradas com órgãos públicos e privados para mitigar o problema do lixo nos oceanos.	Estratégia de Gestão	FF, SMA, Prefeituras, SAA/Instituto de Pesca, Universidades, ONGs, Associações de Classe, Colônias e Associação de Pescadores, Comunidades Tradicionais, Associações de Turismo e Esportes Náuticos					

APAMLN - PROGRAMAS DE GESTÃO - REUNIÃO DE DEVOLUTIVAS

2 - PROGRAMA DE USO PÚBLICO

OBJETIVO DO PROGRAMA: Articular, promover e ordenar o turismo em conjunto com os diferentes atores sociais, buscando a sua sustentabilidade.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	METAS		INDICADORES	CONDICIONANTES
Ordenar o uso público e promover o turismo sustentável na UC, em articulação com os atores locais	M1.	Estabelecer o ordenamento de 02 Áreas de Interesse Turístico no território da UC e fazer mapeamento de outras áreas potenciais	Número de áreas ordenadas; número de embarcações cadastradas; pontos atrativos ordenados	a) Disponibilização orçamentária-financeira, estrutural e de recursos humanos de nível superior pela Fundação Florestal para viabilizar as ações do programa de gestão b) Articulação bem estabelecida com instituições, universidades, empresas, órgãos públicos e usuários.
	M2.	Participar do desenvolvimento de 03 projetos para o fortalecimento da cadeia do turismo sustentável e de base comunitária	Número de projetos desenvolvidos; número de roteiros elaborados; número de parcerias firmadas; número de participantes	
	M3.	Realizar ao menos 03 ações conjuntas de articulação com o setor pesca amadora	Número de parcerias firmadas; número de reuniões realizadas; número de ações realizadas.	
	M4.	Elaboração de 02 de projetos de sinalização para o interior da UC	Número de projetos desenvolvidos; número de sinalizações concluídas; número de reuniões realizadas; número de regimentos elaborados	

DIRETRIZES	AÇÕES	CLASSIFICAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSABILIDADES E PARCERIAS	CRONOGRAMA (ANOS)					
				1	2	3	4	5	
1	1.1	Determinar a capacidade de suporte e estabelecer indicadores para monitoramento do uso público em atrativo turístico, incluindo a limitação do tempo de permanência.	Estudo técnico	FF, Prefeituras, Universidades, comunidades locais, atores do setor do turismo, FCT, CNCTC e movimentos sociais					
	1.2	Estimular, por meio de parcerias, a caracterização e o mapeamento da atividade turística e seus impactos em todo o território da APAMLN, com foco inicial na faixa entre marés das praias e costões rochosos.	Estudo técnico	FF, SMA/CPLA, Prefeituras, comunidades locais, atores do setor do turismo, SPU, Marinha do Brasil, FCT, CNCTC e movimentos sociais					
	1.3	Elaborar o Plano de Ordenamento Turístico (POT) para as Área de Interesse Turístico (AIT) criadas pelo decreto do plano de manejo, incluindo Sistema de Gestão de Risco e Contingência e boas práticas	Operacionalidade de gestão	FF, Comunidades locais, Universidades, ONGs, Prefeituras					
	1.4	Incentivar boas práticas de mergulho recreativo e contemplativo junto a órgãos e empresas de turismo.	Articulação interinstitucional	FF, Prefeituras, comunidades locais, atores do setor do turismo, FCT, CNCTC e movimentos sociais					
	2.1	Desenvolver estratégias de comunicação para usuários de atrativos turísticos da APAMLN	Estratégias de gestão	FF, Prefeituras, comunidades locais, atores do setor do turismo, ONGs, Universidades, ICMBio, IBAMA, des locais, atores do setor do turismo, FCT, CNCTC e movimentos sociais					
	2.2	Estimular o ordenamento e sinalização de áreas para passagem e fundeio de embarcações.	Operacionalidade de gestão	FF, Prefeituras, comunidades locais, atores do setor do turismo, Marinha do Brasil					
	2.3	Estimular o ordenamento, cadastramento e sinalização das embarcações de turismo nos arredores das comunidades tradicionais da APAMLN.	Operacionalidade de gestão	FF, Prefeituras, comunidades locais, atores do setor do turismo, Marinha do Brasil, FCT, CNCTC e movimentos sociais					

2	Fortalecimento da cadeia do turismo sustentável de base comunitária	2.4	Avaliar os manguezais com potencial para realização de ecoturismo, fortalecendo as comunidades tradicionais locais como protagonistas na gestão dessa atividade	Articulação interinstitucional	FF, Prefeituras, comunidades locais, atores do setor do turismo, Universidades, ONGs, FCT, CNCTC e movimentos sociais							
		2.5	Fomentar a atividade de monitoria de turismo e pesca amadora pelos moradores de comunidades tradicionais, com vistas ao fortalecendo a geração de renda local e o controle social desse tipo de pesca.	Estratégias de gestão	FF, Prefeitura Municipal, comunidade local, atores do setor do turismo, Universidades, Marinha do Brasil, SPU, FCT, CNCTC e movimentos sociais							
		2.6	Apoiar o enfoque educativo no turismo receptivo com informação local e valorização das comunidades e sua cultura material e imaterial, fortalecendo o protagonismo dos monitores locais para essa atividade	Articulação interinstitucional	FF, Prefeituras, comunidades locais, atores do setor do turismo, Universidades, ONGs, Associações de Classe, FCT, CNCTC e movimentos sociais							
		2.7	Buscar garantir que o turismo nas Áreas de Interesse Turístico - AIT's previstas na minuta seja realizado, preferencialmente, por Turismo de Base Comunitária - TBC	Articulação interinstitucional	FF, Prefeituras, comunidades locais, atores do setor do turismo, Universidades, ONGs, Associações de Classe, FCT, CNCTC e movimentos sociais							
		2.8	Articular e estimular a definição de modelos para parceria público-comunitário para atividades de turismo de base comunitária.	Estratégias de gestão	FF, Prefeituras, comunidades locais, atores do setor do turismo, Universidades, ONGs, Associações de Classe, Colônias e Associações de Pescadores, FCT, CNCTC e movimentos sociais							
		2.9	Propor compatibilização das atividades que se sobrepõe no mesmo território nos Planos de Ordenamento Turístico	Estratégias de gestão	FF, Prefeituras, comunidades locais, atores do setor do turismo, Universidades, ONGs, Associações de Classe, Colônias e Associações de Pescadores, FCT, CNCTC e movimentos sociais							
		2.10	Promover TOC (turismo de observação de cetáceos) responsável como alternativa econômica não letal às comunidades de pesca profissional tradicional, seguindo Portaria MMA 117/96.	Estratégias de gestão	FF, Prefeituras, comunidades locais, atores do setor do turismo, Universidades, ONGs, Associações de Classe, Colônias e Associações de Pescadores, FCT, CNCTC e movimentos sociais							
		3.1	Estimular o ordenamento e sinalização de áreas para entrada e saída de barcos para pesca amadora, em acordo com a comunidade local	Articulação interinstitucional	FF, Prefeituras, atores do setor do turismo, Universidades, Associações de Usuários, Marinha do Brasil, SPU, SAA/Instituto de Pesca, associações de bairros, FCT, CNCTC e movimentos sociais							

3	Articulação com o setor pesca amadora para estabelecimento de ações conjuntas	3.2	Fomentar ações de conscientização e fiscalização para o setor da pesca amadora com vistas ao atendimento das legislações vigentes (defeso, quantidade por pessoa e a proibição de comercialização dos produtos oriundos da atividade)	Articulação interinstitucional	ICMBio, PAMB, FF, Prefeituras, comunidades locais, atores do setor do turismo, Associação de Usuários, SAA/Instituto de Pesca					
		3.3	Estimular a criação e/ou fortalecimento de instituições e organizações representativas dos pescadores amadores afim de fortalecer a parceria com o setor , estabelecer monitoramento de dados das pescarias e facilitar conscientização dos mesmos sobre o cumprimento das regras	Articulação interinstitucional	FF, Prefeituras, comunidades locais, atores do setor do turismo, Associações de Usuários, Colônias, Entidades do Setor Náutico, SAA/Instituto de Pesca, FCT, CNCTC e movimentos sociais					
4	Desenvolvimento de mecanismos de conscientização, de orientação e sinalização efetiva das atividades no interior da UC	4.1	Articular para criação de um aplicativo para pescadores visando à orientação ágil em qualquer lugar, contendo áreas de restrição de pesca, período de defeso, épocas e práticas proibidas	Estratégias de gestão	SMA, FF, PAMB, MAPA/SEAP, IBAMA, Associações de Usuários, ICMBio, comunidades tradicionais, Colônia ou Associação de Pescadores, SAA/Instituto de Pesca, FCT, CNCTC e movimentos sociais					
		4.3	Desenvolver mecanismos de orientação e sinalização dos usuários sobre os limites das zonas e áreas constantes no Plano de Manejo da UC	Operacionalidade de gestão	SMA, FF, PAMB, MAPA/SEAP, IBAMA, Associações de Usuários, ICMBio, comunidades tradicionais, Colônia ou Associação de Pescadores, SAA/Instituto de Pesca, Entidades do Setor Náutico, FCT, CNCTC e movimentos sociais					
		4.4	Desenvolver de forma participativa mecanismos para sinalização e orientação efetiva de maricultura e Cercos Flutuantes, além das já estabelecidas pela NORMAM17	Operacionalidade de gestão	FF, Marinha do Brasil, Colônias e Associações de Pescadores e Maricultores, Pescadores e maricultores em geral, IP, FCT, CNCTC e movimentos sociais					
		4.5	Articular a elaboração e divulgação de materiais sobre boas práticas para aproximação de embarcações a cetáceos	Estratégias de gestão	FF, Prefeituras, comunidades locais, atores do setor do turismo, ONGs, ICMBio, FCT, CNCTC e movimentos sociais					
		4.6	Estimular a sinalização das áreas em que não é permitida a circulação de veículos, e enalhe e desenalhe de embarcações	Operacionalidade de gestão	FF, Prefeituras, comunidades locais, atores do setor do turismo, Marinha do Brasil, SPU, FCT, CNCTC e movimentos sociais					

3 - PROGRAMA DE INTERAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

OBJETIVO DO PROGRAMA: Estabelecer por meio das relações entre os diversos atores do território, os pactos sociais necessários para garantir o objetivo superior da UC.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	METAS		INDICADORES	CONDICIONANTES
Estabelecer o planejamento em educação ambiental e comunicação social para acolher as diversas demandas de formação, o estabelecimento de parcerias da APAMLN e atendendo o Decreto 6.040/07 e Convenção 169/OIT	M.1	Elaborar o plano de educação ambiental e realizar 04 eventos/ações ao ano de educação ambiental alinhados ao plano de educação	Número de eventos/ações de educação ambiental; número de campanhas número de pessoas envolvidas.	a) Disponibilização orçamentária-financeira, estrutural e de recursos humanos de nível superior pela Fundação Florestal para viabilizar as ações do programa de gestão; b) Disponibilização orçamentária-financeira para garantir a participação social nos Conselhos, Câmaras Temáticas e outros fóruns de diálogo, proporcionando transporte, alimentação, entre outros benefícios aos atores sociais que interagem com a UC; c) Articulação bem estabelecida com instituições, universidades, empresas, órgãos públicos (Prefeituras, Marinha), usuários;
	M.2	Realizar 06 reuniões ao ano com pescadores (profissionais artesanais e amadores)	Número de reuniões com pescadores; número de participantes da pesca nas reuniões; número de reuniões CT Pesca com pautas relacionadas	
	M.3	Estabelecer ao menos 02 parcerias para ações da UC em escolas e centros comunitários	Número de parcerias firmadas; número de ações em escolas ou centros comunitários envolvidos.	
	M.4	Realizar 05 ações de fortalecimento de gestão participativa	Número de voluntários; número de participações em fórum existentes; número de ações integradas; % de comparecimento dos conselheiros nas reuniões do Conselho Gestor e CTs.	

DIRETRIZES	CLASSIFICAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSABILIDADES E PARCERIAS	CRONOGRAMA (ANOS)						
			1	2	3	4	5		
1 Consolidação do Plano de Educação Ambiental da Unidade de Conservação à luz das diretrizes institucionais da Fundação Florestal	1.1	Elaborar plano de educação ambiental da unidade de conservação considerando diferentes públicos, visando implementação de processos participativos de tomada de decisão, capacitação e comunicação social e abordando temas relacionados à conservação, inclusive fauna marinha e costeira (mastofauna, peixes e aves), ecossistemas costeiros, saneamento e regras e boas práticas da pesca	Articulação interinstitucional	FF, SIMA, ICMBio, IBAMA, Prefeituras, Universidades, ONGs, Associações de Classe, Colônias e Associação de Pescadores, SAA/Instituto de Pesca					
	1.2	Desenvolver ações de Educação Ambiental, visando à sensibilização para a preservação dos recursos e a redução dos impactos ambientais	Estratégias de gestão	FF, SIMA, ICMBio, IBAMA, Prefeituras, Universidades, ONGs, Associações de Classe, Colônias e Associação de Pescadores, SAA/Instituto de Pesca					
	1.3	Articular com parceiros a instalação de placas de comunicação e educação ambiental em locais estratégicos com informações sobre fauna marinha e costeira (mastofauna, peixes e aves), ecossistemas costeiros, saneamento e regras e boas práticas das diferentes atividades da zona costeira.	Articulação interinstitucional	FF, ICMBio, IBAMA, Prefeituras, Universidades, ONGs, SAA/Instituto de Pesca, Associações de Classe, Colônias e Associação de Pescadores					
	1.4	Estabelecer fóruns de debate que estimulem a <i>ecologia do saber</i>	Estratégias de gestão	FF, SMA, Prefeituras, SAA/Instituto de Pesca, Universidades, ONGs, Associações de Classe, Colônias e Associação de Pescadores, Comunidades Tradicionais, Associações de Turismo e Esportes Náuticos, AMESP; PEIXE SP; PEIXE BR; ASS.Bairros; FCT; Forum comunidades tradicionais, ATEVI					
	2.1	Manter e ampliar os instrumentos de comunicação com pescadores buscando maior compreensão sobre objetivos, regimentos e benefícios da UC.	Estratégias de gestão	FF, ICMBio, IBAMA, Prefeituras, SAA/Instituto de Pesca, Universidades, ONGs, Associações de Classe, Colônias e Associação de Pescadores, Comunidades Tradicionais					
	2.2	Fortalecer as organizações de pescadores e comunidades tradicionais para qualificar a participação na gestão dos recursos pesqueiros, utilizando a rede de contatos dos representantes e lideranças do segmento pesqueiro e das comunidades tradicionais	Articulação interinstitucional	FF, Prefeituras, SAA/Instituto de Pesca, Universidades, ONGs, Associações de Classe, Colônias e Associação de Pescadores, Comunidades Tradicionais					

2	Fortalecimento do diálogo com o segmento da pesca profissional e amadora com vistas a ampliar o conhecimento sobre os objetivos de criação, as características físicas, bióticas e antrópicas do território e as regras de uso da UC	2.3	Construir um diálogo democrático com as comunidades, focado em políticas públicas de resultados efetivos, inclusivos e participativos, de modo a coibir as práticas de manejo inapropriadas e realização de atividades exploratórias em que não respeitem a sociobiodiversidade	Articulação interinstitucional	FF, Prefeituras, PAmb, SAA/Instituto de Pesca, Universidades, ONGs, Associações de Classe, Colônias e Associação de Pescadores, Comunidades Tradicionais	
		2.4	Incentivar a certificação da cadeia produtiva que não utilize recursos pesqueiros ameaçados, sobreexplotados e/ou provenientes de bycatch, como por exemplo elasmobrânquios (tubarões, raias, quimeras).	Articulação interinstitucional	FF, ICMBio, IBAMA, Prefeituras, SAA/Instituto de Pesca, Universidades, ONGs, Associações de Classe, Colônias e Associação de Pescadores, Comunidades Tradicionais	
		2.5	Estimular espaços de diálogo com o objetivo de minimizar conflitos entre atividades e usos das pessoas do território sobrepostos a APAMLN (Zona de Proteção Especial - ZPE)	Estratégias de gestão	FF, ICMBio, IBAMA, Prefeituras, SAA/Instituto de Pesca, Universidades, ONGs, Associações de Classe, Colônias e Associação de Pescadores, Comunidades Tradicionais	
3	Articulação com os diferentes setores da sociedade para estabelecimento de ações conjuntas de Educação Ambiental e Comunicação	3.1	Articular com diversos parceiros a viabilização de cursos de capacitação em diversos temas relacionados ao desenvolvimento sustentável e conservação como monitoramento participativo dos recursos pesqueiros, importância dos ecossistemas (costões rochosos e sistemas bentônicos) para a comunidade, legislação pesqueira e ambiental	Articulação interinstitucional	FF, ICMBio, IBAMA, Prefeituras, SAA/Instituto de Pesca, Universidades, ONGs, Associações de Classe, Colônias e Associação de Pescadores, Comunidades Tradicionais, associações de moradores	
		3.2	Articular com diversos setores da sociedade a qualificação de atores da cadeia produtiva, como pesca artesanal e amadora, extrativismo, maricultura e turismo	Articulação interinstitucional	FF, SMA, Prefeituras, SAA/Instituto de Pesca, Universidades, ONGs, Associações de Classe, Colônias e Associação de Pescadores, Comunidades Tradicionais, Associações de Turismo e Esportes Náuticos, AMEP; PEIXE SP; PEIXE BR; ASS.Bairros; FCT; Forum comunidades tradicionais, ATEVI	
		3.3	Articular ações de educação ambiental em conjunto com a Pamb, com objetivo de abordar questões referente ao processo de fiscalização junto às comunidades tradicionais e pescadores artesanais	Estratégias de gestão	FF, SMA, Prefeituras, SAA/Instituto de Pesca, Universidades, ONGs, Associações de Classe, Colônias e Associação de Pescadores, Comunidades Tradicionais, Associações de Turismo e Esportes Náuticos, Associações de Bairros; Fórum comunidades tradicionais	
		4.1	Incentivar a gestão compartilhada do território com pescadores artesanais e comunidades tradicionais, para que possam colaborar com a efetividade das ações em prol da proteção fauna marinha e costeira	Estratégias de gestão	FF, SMA, Prefeituras, SAA/Instituto de Pesca, Universidades, ONGs, Associações de Classe, Colônias e Associação de Pescadores, Comunidades Tradicionais, Associações de Turismo e Esportes Náuticos	
		4.2	Integrar as ações das UCs costeiras existentes para consolidá-las como instância de ordenamento territorial e participação social, priorizando-as nas articulações para implementação do Mosaico de Ilhas e Áreas Marinhas Protegidas do Estado de São Paulo.	Estratégias de gestão	FF, SMA/CPLA, ICMBio, Prefeituras, Universidades, ONGs, Entidades de Classe, comunidades tradicionais	
		4.3	Articular com outros órgãos públicos estaduais, municipais, federais, e demais setores da sociedade a gestão de áreas da União como ilhas e praias, visando à garantia dos usos das comunidades tradicionais e pescadores artesanais	Articulação interinstitucional	SPU, Condephaat, FF, ICMBio, Prefeituras, Universidades, ONGs, Associações de Classe, Comunidades Tradicionais	

4.4	Articular com respectivos órgão competentes a regularização da atividade de pesca dos cercos-flutuantes	Articulação interinstitucional	FF, SMA, Marinha do Brasil, SPU, SAP/MAPA, Prefeituras, Colônias e Associações de Pescadores, ONGs, IBAMA, IP				
4.5	Fortalecer o diálogo e ações conjuntas com a gestão de outras Unidades de Conservação da região, em especial ao PE da Ilha Anchieta, PE da Ilhabela, PESM - Núcleo Picinguaba e São Sebastião, REVIS Alcatrazes e ESEC Tupinambás	Articulação interinstitucional	FF, SMA, ICMBio, Prefeituras, Universidades, Comunidades Tradicionais				
4.6	Fortalecer o Conselho Gestor e as Câmaras Técnicas como fóruns legítimos para a gestão participativa da APAMLN, alternando locais das reuniões no território	Estratégia de Gestão	FF, SMA				
4.7	Participar nos diferentes fóruns atuantes no litoral norte (Conselhos de Ucs, Comitês de Bacias - CBH-LN, GERCO, Mosaico Bocaína e etc.) buscando a integração da ações de gestão costeira	Articulação Interinstitucional	FF, SMA, ICMBio, Prefeituras, CBH-LN				
4.8	Acompanhar fóruns regionais que abordam as questões socioambientais , principalmente com interface marinha, com intuito de promover a integração das ações e divulgação dos resultados a sociedade	Estratégias de gestão	FF, SMA/CPLA, GERCO, ICMBio, CBH-LN, Prefeituras,				
4.9	Estimular o desenvolvimento de ações de incentivo a retirada de lixo encontrado no mar pelo pescador	Articulação interinstitucional	FF, MMA, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, SIMA,				
4.10	Desenvolver e fortalecer o Programa de Voluntariado e de estágio na UC, buscando articulação interinstitucional para formalização de convênios com Universidades, FCT, Instituições de Ensino e Pesquisa, associações e movimentos sociais	Estratégia de Gestão	FF, Universidades, Escolas técnicas, Prefeituras				

4 - PROGRAMA DE PROTEÇÃO E FISCALIZAÇÃO

OBJETIVO DO PROGRAMA: Garantir a integridade física, biológica e cultural da unidade.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	METAS		INDICADORES	CONDICIONANTES
Promover ações preventivas e coibitivas quanto às atividades irregulares realizadas no território da UC	M.1	Firmar pelo menos 02 acordos para o estabelecimento de ações conjuntas de fiscalização e conscientização	Número de acordos firmados; número de ações conjuntas.	a) Disponibilização orçamentária-financeira, estrutural e de recursos humanos de nível superior pela Fundação Florestal para viabilizar as ações do programa de gestão; b) Articulação bem estabelecida com instituições, universidades, empresas, órgãos públicos (Prefeituras, Marinha), usuários; c) Garantir capacidade operacional e técnica da instituição para realização da fiscalização direta.
	M.2	Elaborar pelo menos 04 propostas de Comunicação e Informação sobre os processos de fiscalização no interior da UC.	Número de propostas elaboradas, e número de operações realizadas.	
	M.3	Aumentar o número de efetivo operacional em 100% para viabilizar as ações de fiscalização	Número de parcerias firmadas; número de ações conjuntas.	
	M.4	Aumentar em 20% o número de ações de fiscalização em relação à períodos anteriores.	Número de ações de fiscalização; número de reuniões do SIMMAR; número de guias de procedimento operacionais elaborados.	
	M.5	Desenvolver e consolidar ao menos 04 ações integradas de prevenção no âmbito do Sistema Integrado de Monitoramento Marítimo (SIMMar)	Número de ações de integradas desenvolvidas e realizadas; número de reuniões realizadas.	

DIRETRIZES	AÇÕES	CLASSIFICAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSABILIDADES E PARCERIAS	CRONOGRAMA (ANOS)					
				1	2	3	4	5	
	1.1	Estimular a fiscalização da regularidade dos pescadores Profissionais e Amadores da APAMLN junto ao RGP	Articulação interinstitucional	FF, PAmb, CFA, IBAMA					
	1.2	Incentivar a fiscalização mais efetiva da pesca submarina com sustentação artificial	Articulação interinstitucional	FF, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Associações de Classe, Operadoras de frete e turismo					
	1.3	Incentivar a conscientização da pesca amadora para seguir as regras (carteira, limite de captura e proibição de venda)	Articulação interinstitucional	FF, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha, Associações de Classe, Operadoras de frete e turismo, prefeituras					
	1.4	Incentivar a criação de cadastro (carteirinha) com número para levantar o número de pescadores amadores atuando dentro da APAMLN	Estratégias de gestão	FF, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha, SAA/Instituto de Pesca, Associações de Classe, Operadoras de frete e turismo, prefeituras					
	1.5	Incentivar a fiscalização da pesca amadora e industrial com vistas ao atendimento das legislações vigentes (defeso, quantidade por pessoa e comercialização dos produtos oriundos da atividade, regularidade da embarcação)	Articulação interinstitucional	FF, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha do Brasil, SAA/Instituto de Pesca, Associações de Classe, Operadoras de frete e turismo, prefeituras					
	1.6	Estimular a fiscalização da atividade da pesca industrial principalmente em relação aos limites designados neste plano.	Articulação interinstitucional	FF, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha do Brasil					

Articulação com os diferentes órgãos de fiscalização (municipal, estadual e federal) para estabelecimento de ações conjuntas integradas de fiscalização e conscientização	1.7	Incentivar a fiscalização e as boas práticas para uso de embarcações motorizadas, principalmente nos arredores das ilhas, cercos flutuantes e mariculturas mais próximas da costa.	Articulação interinstitucional	FF, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha, SAA/Instituto de Pesca, prefeituras					
	1.8	Participar da definição e estabelecimento de estratégias especiais para fiscalização de áreas críticas como: manguezais; ilhas, e desembocadura de rios	Articulação interinstitucional	FF, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha, prefeituras, CETESB					
	1.9	Articular com os órgãos competentes a efetiva fiscalização do despejo de efluentes, água de lastro, limpeza de cascos e disposição dos resíduos em navios cargueiros, navios de cruzeiro e plataformas	Articulação interinstitucional	FF, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha, Petrobrás, Cadeia Produtiva do Petróleo e Gás, CETESB, Secretaria de Desenvolvimento/DERSA					
	1.10	Fiscalização de condutores de embarcações para adoção das normas de aproximação de cetáceos - Portaria 117/96.	Articulação interinstitucional	FF, Marinha do Brasil, Colônias, Prefeituras, ONGs					
	1.11	Articular discussões sobre os impactos das operações da cadeia de Petróleo e Gás, como por exemplo Ship to Ship, Machas Órfãs, Vazamento em em Plataformas que forma direta ou indireta interferem no território da APAMLN	Articulação interinstitucional	FF, SIMA, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha do Brasil, CETESB, Prefeituras cadeia produtiva do Petróleo e Gás,					
	1.12	Estimular a regularização e licenciamento das estruturas náuticas, visando o ordenamento territorial	Articulação interinstitucional	FF, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha, CETESB, prefeituras, SPU, setor náutico					
	1.13	Criar uma cartilha com os direitos e deveres para polícia e pescadores, a partir da interação entre gestão e fiscalização	Articulação interinstitucional	FF, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha, IP, TAMAR, CEA/SIMA, Colônias de Pescadores, Associações de pescadores, PEAs dos empreendimentos do território que interagem com pescadores					
	1.14	Articular junto a Marinha do Brasil para inclusão das normas da APAMLN (áreas de exclusão de pesca) nas cartas náuticas	Articulação interinstitucional	FF, SIMA, PAMB, Marinha do Brasil, ICMBio, IBAMA					
	1.15	Articular com órgãos de fiscalização para consolidar um procedimento único (protocolo de atuação) para fiscalização da atividade pesqueira no território da APA, pois a lei é diferentemente interpretada entre os órgãos (IBAMA, Polícia Militar Ambiental, Marinha do Brasil)	Articulação interinstitucional	FF, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha, SIMA					

Fomento a estratégias de Comunicação e Informação sobre os processos de fiscalização no interior da UC.	2.1	Definir, em conjunto com os órgãos de fiscalização, áreas de interesse para a conservação e recuperação bem como a priorização de ações de fiscalização nas áreas de interesse para conservação e recuperação já criadas	Articulação interinstitucional	FF, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha, Universidades e Institutos de Pesquisa					
	2.2	Incentivar, junto aos órgãos de fiscalização, a definição de uma forma integrada de denúncia, divulgando os respectivos canais e responsáveis de acordo com cada tipo de emergência.	Articulação interinstitucional	FF, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha, sociedade civil, prefeituras, ONGs, PEAs dos empreendimentos do território, Associações de Classe, setor náutico					
	2.3	Incentivar a execução conjunta de ações de fiscalização entre a APAMLN e demais UCs da região, incluindo o NGI Alcatrazes/ICMBio.	Articulação interinstitucional	FF, SIMA, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha					
	2.4	Verificar possibilidades de exigência de documentação para pesca amadora equivalente a exigida para as comunidades tradicionais.	Articulação interinstitucional	FF, SIMA, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha					
	2.5	Articular a normalização do serviço de RPG.	Articulação interinstitucional	FF, SIMA, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha, SAP-MAPA					
	2.6	Estabelecer ações de fiscalização integradas in loco em área e embarcações de pesca industrial que equipare o procedimento adotado quando da fiscalização das atividades de pesca artesanal.	Articulação interinstitucional	FF, SIMA, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha do Brasil					
3	Estabelecer conexão e treinamentos técnicos necessários para o desenvolvimento das atividades de proteção e fiscalização na UC	3.1	Articular a realização de capacitação em legislação ambiental marinha às comunidades tradicionais e comunidades pesqueiras	Articulação interinstitucional	FF, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha, IP, TAMAR, CEA/SIMA, prefeituras, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, Pescadores, Comunidades Tradicionais, PEAs dos empreendimentos do território que interagem com pescadores				
		3.2	Licenciamento ambiental com ações voltadas para a divulgação e elaboração de guia de procedimentos para gestão.	Articulação interinstitucional					
		3.3	Manter reuniões periódicas de alinhamento e comunicação institucional sobre as atividades de proteção e fiscalização desenvolvidas e a desenvolver no interior da UC.	Articulação interinstitucional	FF, PAmb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha, MPF, MPE, SIMA, SPU, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, Pescadores, Comunidades Tradicionais, IP				

4	Fortalecimento do SIMMar como instância de planejamento e monitoramento das ações de fiscalização e avaliação das ocorrências	4.1	Apoiar a realização das reuniões do SIMMar para planejamento e avaliação de ações de fiscalização ambiental, em conjunto com Pamb, CFA e demais órgão fiscalizadores convidados.	Articulação interinstitucional	FF, Pamb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha,					
		4.2	Manter a rotina sistemática de fiscalização e monitoramento da APAMLN (entre saídas embarcadas, aéreas e terrestres, bem como o monitoramento da atividade pesqueira por satélite - PREPS).	Operacionalidade de gestão	FF, CFA, Pamb, ICMBio, IBAMA					
		4.3	Manter e alimentar o banco de dados georreferenciado das ações de fiscalização na APAMLN em conjunto com a CFA	Estratégias de gestão	FF, CFA, Pamb, SIMA, IBAMA, ICMBio					
		4.4	Avaliar e revisar periodicamente o componente ostensivo do Plano de Ação para fiscalização marítima, direcionando a fiscalização de modo a considerar as contribuições recebidas no processo participativo de elaboração do Plano de Manejo.	Estratégia de Gestão	FF, CFA, Pamb, ICMBio, IBAMA, Marinha, CT Pesca e Maricultura, Conselho Gestor					
		4.5	Articular para instrumentalizar agentes do SIMMar e de fora do Sistema Ambiental Paulista	Articulação Interinstitucional	FF, CFA, Pamb, ICMBio, IBAMA, Marinha, SIMMar					
		4.6	Propor e provocar os entes responsáveis para que os recursos provenientes de conversões de multas, penas alternativas e atuações ambientais sejam revertidos em benefício à atividades de gestão da UC, quando a infração ocorrer no território da Unidade	Articulação Interinstitucional	SMA, FF, CFA, IBAMA					
		4.7	Articular interinstitucionalmente definições e normativas quanto práticas e atividades que não se enquadrem no ato tendente	Articulação Interinstitucional	FF, Ibama, ICMBio, CFB, Pamb, SIMMar, Marinha do Brasil					
		4.8	Incentivar e apoiar a elaboração de um Guia de Procedimentos Operacionais para a Fiscalização Marítima Integrada entre Pamb, Fundação Florestal e CFA no âmbito do SIMMar	Estratégia de Gestão	FF, Pamb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha do Brasil, SIMMar (detalhar total órgãos)					
		4.9	Criação de fórum de debate e capacitação sobre os guias de procedimentos operacionais a serem elaborados.	Estratégia de Gestão	FF, Pamb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha do Brasil, SIMMar (detalhar total órgãos), comunidades tradicionais e pesqueiras					

5	Fortalecimento e consolidação das ações do componente preventivo do SIMMAR	5.1	Elaborar o componente preventivo do Plano de Ação de Fiscalização do SIMMar	Estudo Técnico	FF, Pamb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha, comunidades					
		5.2	Elaborar um Programa de Comunicação de forma integrada entre os órgãos fiscalizadores e sociedade civil, como componente preventivo do SIMMAR	Estudo Técnico	FF, SIMMar					
		5.3	Ampliar a distribuição de materiais informativos sobre a legislação pesqueira incidente e responsabilidade dos diferentes órgãos que normatizam e fiscalizam o território da APAMLN.	Recursos Materiais	FF, CFA, Pamb, ICMBio, IBAMA, SAP/MAPA, MMA, Prefeituras, Colônias de pescadores e demais atores do setor da pesca, ONGs, PEAs dos empreendimentos do território que interagem com pescadores, SAA/IP					
		5.4	Desenvolver instrumento orientativo sobre transito e fundeio de embarcações nos arredores das ilhas, cercos e empreendimentos de maricultura.	Estratégia de Gestão	FF, CFA, Pamb, ICMBio, IBAMA, SAP/MAPA, MMA, Prefeituras, Colônias de pescadores e demais atores do setor da pesca, ONGs, PEAs dos empreendimentos do território que interagem com pescadores, SAA/IP					
		5.5	Estimular agenda de encontros com pescadores profissionais e comunidades locais para esclarecimento de dúvidas sobre as normativas de pesca e demais demandas relacionadas à fiscalização marítima, utilizando materiais com linguagem acessível e forma dinâmica	Estratégia de Gestão	FF, PAmb, IBAMA, Colônia de pescadores, comunidades locais e demais atores do setor da pesca, TAMAR, ONGs, PEAs dos empreendimentos do território que interagem com pescadores (ex: Petrobrás, Porto...), IP					
		5.6	Estabelecer forma de registro do público alcançado nas campanhas de divulgação das normas de pesca, sejam elas por meio de materiais informativos ou reuniões.	Estratégia de Gestão	APAMLN					

5 - PROGRAMA DE MONITORAMENTO E PESQUISA					
OBJETIVO DO PROGRAMA: Produzir e difundir conhecimentos que auxiliem a gestão da UC em suas diversas ações.					
OBJETIVO ESTRATÉGICO	METAS	INDICADORES	CONDICIONANTES		
Aproximar a gestão da UC junto aos diversos atores do território para direcionar trabalhos de pesquisa e monitoramento para temas prioritários da gestão	M.1	Firmar 01 acordo com instituições de fomento ou desenvolvimento de pesquisa	Número de parcerias firmadas; número de projetos desenvolvidos; número de pesquisas iniciadas.	a) Disponibilização orçamentária-financeira, estrutural e de recursos humanos de nível superior pela UC; b) Articulação bem estabelecida com instituições, universidades, empresas, órgãos e entidades.	
	M.2	Estabelecer 03 parcerias para o desenvolvimento de pesquisas de interesse da gestão	Número de parcerias firmadas; número de pessoas envolvidas em monitoramentos participativos; tamanho da área monitorada; % de número de pesquisas desenvolvidas de interesse da gestão		
	M.3	Aumentar em 20% os projetos cadastrados no banco de dados de pesquisas da UC cadastradas no COTEC Inserir como meta (4) ou incluir na meta 1 ou 3: A Realização de 1 evento de pesquisa	Número de saídas de campo; número de parâmetros e indicadores ambientais estabelecidos; tamanho da área monitorada.		
DIRETRIZES	AÇÕES	CLASSIFICAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSABILIDADES E PARCERIAS		
1	Articulação junto às instituições de pesquisa, ensino e fomento para viabilizar a realização de pesquisas prioritárias para a gestão e manejo dos recursos no território da UC	1.1	Realizar evento com o objetivo de levantar as pesquisas já realizadas no território da APA e traçar estratégias para direcionar pesquisas futuras aos temas de interesse da gestão	Articulação Interinstitucional	FF, SMA, Instituições financiadoras de projetos socioambientais, Universidades/IO-USP/UNIFESP
		1.2	Promover parcerias estratégicas para delimitação e mapeamento de todos os manguezais da APAMLN e estudos sobre a viabilidade da inclusão de novos	Articulação Interinstitucional	FF, ICMBio, SAA/Instituto de Pesca, Universidades, ONGs, CBH-LN, CETESB, prefeituras, IG, Ibot, CPLA, Petrobrás, Cadeia P CNCT
		1.3	Articular, junto às instituições que desenvolvem pesquisas na região, o preenchimento das lacunas de conhecimento, em especial aquelas constantes do Anexo 1	Articulação Interinstitucional	FF, Universidades/CEBIMAR/IO-USP, Instituto Argonauta, TAMAR, ONGs, FCT e CNCT
		1.4	Desenvolver parcerias com centros de pesquisa localizados na região da APAMLN, como o Cebimar e Instituto Oceanográfico da USP, para produção científica direcionada aos objetivos da APA	Articulação Interinstitucional	FF, SMA, Instituto de Pesca, Universidades, ONGs, Instituições financiadoras de projetos sociais
		1.5	Incentivar a realização de estudos visando ao manejo sustentável, estabelecendo períodos de defeso mais adequados para cada espécie e tipo de pescaria, proteção dos reprodutores e tamanho e peso mínimo para captura	Articulação Interinstitucional	Comunidades tradicionais, FF, SMA, Instituto de Pesca, Universidades, ONGs, Instituições financiadoras de projetos
		1.6	Fomentar pesquisas e ações com vistas à avaliação da eficácia restritiva para as áreas com proibição de pesca (exemplo área de exclusão ao entorno da Ilha Anchieta e GERCO) com acompanhamento dos pescadores e/ou comunidades tradicionais.	Articulação Interinstitucional	Comunidades tradicionais, FF, SMA/CPLA, Instituto de Pesca, Universidades, ONGs, Instituições financiadoras de projetos
		1.7	Fomentar pesquisas e ações com vistas à avaliação da eficácia restritiva nas Áreas de Renovação do Estoque Pesqueiro - AIREP com acompanhamento dos pescadores artesanais e/ou comunidades tradicionais.	estratégias de gestão	Pescadores amadores, agências de turismo da cadeia da pesca amadora, pontos de embarque e desembarque da pesca artesanal
		1.8	Promover o incentivo à realização de pesquisas científicas, monitoramentos participativos e projetos de extensão, envolvendo a sociedade em geral e os usuários	Articulação Interinstitucional	CETESB, FF, Universidades, ONGs, FCT e CNCT
		1.9	Incentivar a definição de critério para exigir o tratamento secundário para lançamento de efluentes em emissários ou diretamente no mar	Articulação Interinstitucional	FF, Instituto de Pesca, Universidades, Prefeituras, ONGs, atores do setor do turismo, Colônia de pescadores e demais atores
		1.10	Incentivar a realização de estudos com vistas à tomada de decisão sobre a viabilidade da retirada de areia de forma artesanal pelas comunidades tradicionais, nos casos de utilidade pública	estratégias de gestão	Maricultores, Instituto de Pesca, FF, ICMBio, Universidades, ONGs, FCT e CNCT
		1.11	Articular com parceiros a realização de diagnóstico da pesca com vistas a caracterizar de forma participativa limites para a pesca artesanal de pequeno porte e baixa mobilidade.	Estudo técnico	FF, ICMBio, Instituto de Pesca, Universidades, Prefeituras, comunidades tradicionais, pescadores
		1.12	Fortalecer, incentivar e apoiar pesquisas com espécies ameaçadas	estratégias de gestão	FF, IG, Instituto de Pesca, Institutos de Pesquisa, Universidades, FCT e CNCT
		1.13	Fomentar, incentivar e apoiar pesquisas com a espécie Toninha (Pontoporia blainvillei)	estratégias de gestão	FF, IG, Instituto de Pesca, Institutos de Pesquisa, Universidades, FCT e CNCT
		1.14	Fomentar e articular estudos para a elaboração de novas tecnologias com vistas a exclusão de fauna acompanhante nas diversas modalidades de pesca, entre elas a pesca de camarão com covos e/ou armadilhas em substituição à pesca de arrasto	Articulação Interinstitucional	FF, Instituto de Pesca (Projeto REBYC), FAO-ONU, CEPISUL, TAMAR, Institutos de pesquisa/Argonauta, Instituições financiadoras de projetos, pescadores, FCT e CNCT
		1.15	Fomentar e articular estudos para a adequação dos dispositivos de exclusão de fauna acompanhante (bycatch), como exemplo o TED	Estratégias de gestão	FF, IF, ICMBio, Institutos de Pesquisa, Universidades, ONGs, IP, Tamar, CEPISUL-ICMBIO, Setor Pesqueiro, pescadores
		1.16	Participar de eventos técnico-científicos com intuito de aproximar o diálogo entre pesquisa e Unidade de Conservação, incentivando a participação de pescadores e adaptando linguagens	Estratégias de gestão	FF, SMA, ICMBio, Universidades, ONGs, IG, Ibot, CPLA
		1.17	Articular junto aos órgãos de pesquisa para realização de estudos/laudos visando uso e manejo sustentável de espécies que constam em listas de ameaças como passíveis de exploração.	estratégias de gestão	FF, Universidades, Prefeituras, ONGs, atores do setor do turismo, Colônia de pescadores e demais atores
2	Articulação e formação de parcerias para a realização de monitoramento de parâmetros ambientais e sociais prioritários para a gestão e manejo dos recursos no território da UC.	2.1	Incentivar o monitoramento de áreas com invasão por espécies exóticas	estratégias de gestão	FF, IG, Instituto de Pesca, Institutos de Pesquisa, Universidades, FCT e CNCT
		2.2	Incentivar o monitoramento, no tempo e espaço, de aspectos diversos das atividades turísticas nas praias e ilhas da APAMLN	Estratégias de gestão	FF, CBH-LN, Universidades, ONGs
		2.3	Incentivar monitoramentos constantes que englobem o levantamento de estatísticas pesqueiras regionais mais abrangentes	estratégias de gestão	FF, SMA, ICMBio, Universidades, ONGs, FCT e CNCT
		2.4	Monitorar centros comerciais de pescados representativos dos setores da APAMLN específicos para espécies em estado de ameaça e/ou vulnerável nas listagens oficiais de conservação	Estudo técnico	FF, SMA, Instituto de Pesca, ICMBio, Universidades, ONGs, FCT e CNCT
		2.5	estimular o monitoramento da espécie guaivira, (Oligoptilus spp.), Lula e Garoupa na região da APAMLN para estabelecer ações de manejo efetivas para a espécie	Articulação Interinstitucional	FF, SMA, Instituto de Pesca, Universidades, ONGs, Instituições financiadoras de projetos sociais
		2.6	Incentivar a criação de um sistema de coleta de informações junto aos pescadores amadores, que aborde, pelo menos, os seguintes tópicos: número de pescadores no grupo, pontos onde pesca, iscas utilizadas, quantos peixes são capturados (peso), de quais espécies, tamanho médio, quantos peixes foram soltos na pescaria, quantos peixes foram abatidos, etc	Articulação Interinstitucional	FF, Instituto de Pesca, Universidades, Prefeituras, ONGs, atores do setor do turismo, Colônia de pescadores e demais atores
		2.7	Desenvolver conjuntamente com a CETESB um Plano de Ação para monitoramento da qualidade da água e sedimento e avaliação de riscos de contaminação	Estudo técnico	CETESB, FF, prefeituras, SABESP, outras empresas de saneamento, Universidades, ONGs
		2.8	Incentivar parcerias para monitoramento de parâmetros ambientais e sociais prioritários para a gestão	Articulação Interinstitucional	FF, Universidades, Prefeituras, IG, CETESB, Universidades, ONGs, FCT e CNCT
		2.9	Capacitar segmentos da sociedade e os usuários da APAMLN para realizar monitoramento participativo	Articulação Interinstitucional	FF, Colônia de pescadores e demais atores do setor da pesca, Instituto de Pesca, Universidades, ONGs
		2.10	Incentivar a participação dos pescadores no Programa de Monitoramento da atividade pesqueira realizada pelo instituto de pesca	Articulação Interinstitucional	FF, Colônia de pescadores e demais atores do setor da pesca, Instituto de Pesca, Universidades, ONGs
		2.11	Incentivar o desenvolvimento de programas de monitoramento participativo (incluindo o registro de informações pelos próprios pescadores) para a produção da pesca artesanal de pequeno porte, de subsistência que não é desembarcada em pontos monitorados	estratégias de gestão	FF, Instituto de Pesca, Universidades, ONGs e Prefeituras, AMESP e demais atores do setor da pesca
		2.12	Incentivar o monitoramento participativo com os produtores de maricultura artesanal de pequeno porte para desenhar as localidades, tamanhos das produções de cultivo da APAMLN	Estudo técnico	FF, Comunidades tradicionais, Prefeituras, Instituto de Pesca, Colônia de pescadores e demais atores do setor da pesca socioambientais, FCT e CNCT
		2.13	Incentivar o monitoramento de áreas com risco de erosão	Articulação Interinstitucional	FF, SMA, CETESB, CBH-LN, Instituto de Pesca, Universidades, ONGs, Instituições financiadoras de projetos
		2.14	Articular com instituições executoras de Programas de Monitoramento já existentes no território, visando integração de ações e fornecimento de subsídios à tomada de decisão da gestão e identificação de impactos e conflitos de uso: 1) Definir os aspectos ambientais e sociais relevantes para o monitoramento da qualidade socioambiental do território da APA. 2) Avaliar se os indicadores e programas de monitoramento pré-existent possibilitam realizar o monitoramento dos aspectos sociais e ambientais relevantes à qualidade socioambiental do território da APA. 3) Desenvolver outros indicadores, e seus respectivos métodos de aferição, de modo a complementar o monitoramento da qualidade socioambiental do território da APA	Articulação Interinstitucional	FF, SMA, Instituições financiadoras de projetos socioambientais, FCT e CNCT
		2.15	Realizar parcerias estratégicas com instituições financiadoras de projetos ambientais para criar linhas de ação específicas para demandas da APAMLN	Articulação Interinstitucional	FF, CETESB, SABESP, Defesa Agropecuária SAA/SP, Instituto de Pesca, Institutos de Pesquisa, Univer
		2.16	Incentivar o monitoramento regular do sedimento do território da APAMLN	Articulação Interinstitucional	FF, IG, Instituto de Pesca, Institutos de Pesquisa, Universidades, FCT e CNCT
		2.17	Incentivar o monitoramento a longo período da variação do nível do mar, ondas e correntes	Articulação Interinstitucional	FF, IBAMA, Instituto de Pesca, Instituições executoras de Programas de Monitoramento, setor de
2.18	Articular com instituições que realizam monitoramento da pesca profissional para inclusão do monitoramento da pesca amadora na UC	Articulação Interinstitucional	FF, CETESB, SABESP, prefeituras, CBH-LN, Universidades, ONGs, Instituições executoras de Programas		
2.19	Articular monitoramento que abranja desembocaduras dos canais estuarinos para identificar possíveis fontes difusas ou remotas de contaminação	Articulação Interinstitucional	FF, maricultores, CETESB, prefeituras, Universidades, ONGs, Instituições executoras de Programas d		
2.20	Incentivar o monitoramento da qualidade da água em locais com maricultura	Estudo técnico	FF, SMA, CETESB, Instituições financiadoras de projetos socioambientais, Universidades, ONGs, pescadores, maric		
2.21	Consolidar, em conjunto com institutos de pesquisa, protocolo de coleta de informações para monitoramento ambiental da UC	Articulação Interinstitucional	FF, ICMBio, Universidades, ONGs		
2.22	Incentivar o estabelecimento de parâmetros e indicadores para subsidiar a adoção de medidas de manejo e gestão	Articulação Interinstitucional	FF, Universidades, PEIA, PEIB, PESM (núcleo São Sebastião e Picinguaba), empresas de turismo, Associações de condutores, atividade do turismo, prefeituras, Secretarias municipais de turismo, ONGs, FCT e CNCT		
2.23	Propor e implantar medidas de manejo experimental e monitorar sucesso de técnicas de redução de impactos ambiental	Estudo técnico	FF, SMA, CETESB, Instituições financiadoras de projetos socioambientais, Universidades, ONGs, pesca		
3	Aprimoramento, manutenção, alimentação, participação e divulgação do banco de pesquisas da APAMLN	3.1	Divulgar resultados das pesquisas realizadas no território da APAMLN, especialmente para as comunidades que foram pesquisadas	Estratégias de gestão	FF, IF, ICMBio, Institutos de Pesquisa, Universidades, ONGs
		3.2	Manter o banco de dados com as informações dos projetos de pesquisas submetidos a UC, visando prever devolutivas dos resultados finais para a gestão do conhecimento, incluindo o envio de relatórios finais e, dentro das possibilidades, apresentação para o Conselho Gestor ou Grupo de Trabalho específico - incentivar/estimular a inserção de projetos e a correta alimentação de banco de dados de pesquisas realizadas na APA por parte dos pesquisadores; - emitir Relatórios periódicos das pesquisas realizadas na UC e apresentar este balanço no Conselho Gestor - estimular que os resultados das pesquisas desenvolvidas na UC sejam divulgados tanto dentro da comunidade científica quanto para a sociedade (incluindo o Conselho Gestor da UC), realizando-se as adequações de linguagem necessárias	Estratégias de gestão	FF, IF, ICMBio, Institutos de Pesquisa, Universidades, ONGs
		3.3	Manter as campanhas semestrais de divulgação com instituições de ensino e pesquisa sobre a importância de submeter os projetos de pesquisa à COTEC e às UCs.	Estratégias de gestão	FF, ICMBio, Institutos de Pesquisa, Universidades, ONGs
		3.4	Indicar os temas prioritários e emergentes de pesquisa e lacunas de conhecimento (ANEXO 1) na plataforma digital de submissão e acompanhamento on-line de projetos de pesquisa nas Unidades de Conservação do Sistema Ambiental Paulista.	Estratégias de gestão	FF, SIMA, Instituto Florestal, IBAMA, ICMBio, Universidades, ONGs, IG, Ibot, comunidades tradicio

6 - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

OBJETIVO DO PROGRAMA: Ordenar as atividades econômicas desenvolvidas na UC e incentivar a adoção de boas práticas visando o desenvolvimento sustentável do território.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	METAS		INDICADORES	CONDICIONANTES						
Regrar, fomentar e compatibilizar a conservação dos atributos da APAMLN com as demandas socioeconômicas da população.	M.1	Criação ou fortalecimento por meio de seu uso, de 01 instrumento de ordenamento pesqueiro e caracterização de 2 artes de pesca	Número de instrumentos criados ou utilizados; número de embarcações cadastradas; número de pescadores cadastrados de acordo com os ordenamentos criados.	a) Disponibilização orçamentária-financeira, estrutural e de recursos humanos de nível superior pela Fundação Florestal para viabilizar as ações do programa de gestão; b) Disponibilização orçamentária-financeira para garantir a participação social nos Conselhos, Câmaras Temáticas e outros fóruns de diálogo, proporcionando transporte, alimentação, entre outros benefícios aos atores sociais da cadeia da pesca profissional e amador que interagem com a UC; c) Articulação bem estabelecida com instituições, universidades, empresas, órgãos públicos (Prefeituras, Marinha), usuários.						
	M.2	Estabelecimento de 02 parcerias para o fortalecimento da cadeia produtiva da pesca artesanal profissional	Número de reuniões realizadas; número de projetos desenvolvidos; número de ações de valorização da pesca sustentável.							
	M.3	Desenvolvimento de 03 projetos de valorização da pesca profissional artesanal	Número de projetos desenvolvidos; número de ações conjuntas realizadas; números de embarcações/pescadores regularizados.							
	M.4	Encaminhamento de solicitações de revisão e/ou adequação de ao menos 02 normativas incompatíveis com a pesca local artesanal	Número de normatizações discutidas e com propostas consolidadas no âmbito do CG; número de reuniões realizadas; número de pessoas envolvidas, número de temas discutidos; número de solicitações de ajustes em normativas realizadas.							
	M.5	Realizar 02 ações para a sustentabilidade da cadeia produtiva da pesca amadora	Número de reuniões realizadas com o setor; número de projetos sustentáveis desenvolvidos com o setor.							
	M.6	Adoção do protocolo de boas práticas por 40% dos pescadores envolvidos na atividade de maricultura	Número de reuniões com a pauta cumprida realizadas, número de pescadores envolvidos; número de pescadores que adotaram boas práticas na atividade de maricultura							
	M.7	Disponibilizar em 2 meios de comunicação o mapeamento dos fundos de captação de recursos	número de meios de comunicação utilizados para divulgação							
DIRETRIZES	AÇÕES		CLASSIFICAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSABILIDADES E PARCERIAS		CRONOGRAMA (ANOS)				
1	Desenvolvimento de instrumento de ordenamento e fomento pesqueiro buscando a sustentabilidade da atividade e dos recursos naturais, de forma participativa.	1.1	Discutir com o setor pesqueiro propostas de ordenamento para as diferentes artes de pesca praticadas no interior da UC, a exemplo do Emalhe, arrasto de praia; cercos flutuantes, armadilha para polvo; malha 6; pesca de apneia para pescadores profissionais	Articulação interinstitucional	FF, MMA, Pamb, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, SAA/IP, TAMAR, SAP/MAPA, IBAMA, ICMBio, SPU, prefeituras, Comunidades Tradicionais, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		1.2	Desenvolver acordos de pesca visando a valorização, promoção e estruturação da cadeia produtiva da pesca de forma sustentável	Articulação interinstitucional	FF, MMA, Pamb, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, SAA/IP, TAMAR, SAP/MAPA, IBAMA, ICMBio, SPU, prefeituras, Comunidades Tradicionais, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		1.3	Avaliar e definir critérios para a AIPBM, em conjunto com as comunidades, considerando ao menos os seguintes: 1. motorização das embarcações (motorizado, não motorizado); 2 Retirar o HP para a definição de baixa mobilidade ou definir a potência compatível a utilização de cada área; 3 definir tamanho das embarcações nas áreas; 4 definir usos permitidos e não permitidos	Estratégias de gestão	FF, Pamb, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, SAA/IP, TAMAR, SAP/MAPA, IBAMA, SPU, prefeituras, Comunidades Tradicionais, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		1.4	Rever limites do conceito de Baixa Mobilidade por localidades	Estratégias de gestão	FF, Pamb, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, SAA/IP, TAMAR, SAP/MAPA, IBAMA, SPU, prefeituras, Comunidades Tradicionais, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		1.5	Avaliar em conjunto com as comunidades a proposta: nos casos de incompatibilidade com outras atividades, em AIPBM, privilegiar sempre a pesca de baixa mobilidade. Acrescentar em AIPBM item b "e posteriormente as atividades turísticas desenvolvidas pelas comunidades tradicionais"	Articulação interinstitucional	FF, Pamb, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, SAA/IP, TAMAR, SAP/MAPA, IBAMA, SPU, prefeituras, Comunidades Tradicionais, FCT, associações de bairro e movimentos sociais, Setor de Turismo Náutico e Pesca Amadora					
		1.6	Avaliar, em conjunto com as comunidades a proposta de, em AIPBM, Item c: As atividades de pesca desenvolvidas na AIPBM ficam condicionadas ao cadastramento e obtenção de autorização especial emitida pelo órgão gestor, conforme instrumento normativo específico. Acrescentar "Este cadastramento se destina as comunidades tradicionais para a prática de pesca artesanal de baixa mobilidade com disponibilidade restrita ao recurso pesqueiro."	Articulação interinstitucional	FF, Pamb, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, SAA/IP, TAMAR, SAP/MAPA, IBAMA, SPU, prefeituras, Comunidades Tradicionais, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		1.7	Avaliar prioritariamente a criação das seguintes AIPBM: 1. Porção Marinha Enseada da Fortaleza (da Ponta entre Lázaro e Sununga até o Pontão da Fortaleza) e Porção Marinha Enseada do Mar Virado (da Ponta do Bonete até a Ponta Grossa); 2. Porção Marinha entre as Enseadas da Fortaleza e do Mar Virado - da Ponta Grossa até a Ilha do Mar Virado e da Ilha do Mar Virado até a Ponta do Boqueirão; 3 Porção Marinha Enseada da Fortaleza e do Mar Virado, do canto esquerdo da praia da Sununga até o Ilhote de Dentro (ou de Terra) do Mar Virado e do respectivo ilhote até a Ponta Grossa, no canto direito da Enseada do Mar Virado; 4 entorno da Ilha das Couves, Ilha dos Gatos, Área desde a foz do Rio Sahy (APA Municipal Baleia Sahy) percorrendo toda extensão da praia da Baleia até a ponta do costão norte da praia de Boiçucanga e Área desde o costão sul da praia de Maresias até o costão norte da praia de Toque Toque Grande, envolvendo o parcel de Maresias, Ilha do Aparas e Ilha de Toque Toque Grande	Articulação interinstitucional	FF, Pamb, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, SAA/IP, TAMAR, SAP/MAPA, IBAMA, SPU, prefeituras, Comunidades Tradicionais, FCT, associações de bairro e movimentos sociais, Setor de Turismo Náutico e Pesca Amadora					
		1.8	Diagnosticar e caracterizar as artes de pesca praticadas na APAMLN definindo os limites para a pesca artesanal de pequeno porte e baixa mobilidade	Operacionalidade de gestão	FF, MMA, Pamb, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, SAA/IP, TAMAR, SAP/MAPA, IBAMA, ICMBio, SPU, prefeituras, Comunidades Tradicionais, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
2	Articulação com diferentes órgãos governamentais (municipal, estadual e federal) visando a adequação e/ou revisão das normas relativas à pesca incidentes na UC	2.1	Articular junto aos órgãos competentes a viabilidade de regularização da documentação das embarcações e dos pescadores	Articulação interinstitucional	FF, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, Marinha do Brasil, SAP/MAPA					
		2.2	Apoiar a formalização junto a prefeituras municipais do estabelecimento de acesso à praia para atividades e estruturas de apoio à cadeia produtiva da pesca e maricultura artesanais e comunidades tradicionais	Estratégias de gestão	FF, SIMA, SAA/Instituto de Pesca, Prefeituras, SPU, SAP/MAPA, Marinha do Brasil, Colônias e Associações de Pescadores, Comunidades Tradicionais, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		2.3	Estimular a inserção da produção pesqueira profissional artesanal no mercado local, estadual, nacional de maneira competitiva, baseada em comércio justo e economia solidária	Articulação interinstitucional	FF, MMA, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, SAA/SP, MAPA/SAP, Entrepósitos de Venda de Pescados, Associações Comerciais, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		2.4	Apoiar, capacitar e facilitar a inclusão do setor da pesca profissional artesanal ao sistema das políticas públicas relativas à pesca e seus benefícios	Articulação interinstitucional	FF, MMA, Universidades, ONGs, Colônias de Pescadores, pescadores, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		2.5	Estabelecer os critérios, de forma participativa, para o cadastramento dos beneficiários da pesca nas AIPBM.	Articulação interinstitucional	FF, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, Prefeituras, Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário, SAP/MAPA, SAA, Ministério do Trabalho, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		2.6	Articular o fomento para implantação de infraestruturas de apoio à atividade	Articulação interinstitucional	FF, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, Prefeituras, Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário, SAP/MAPA, SAA, Ministério do Trabalho, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		2.7	Verificar com órgãos responsáveis a possibilidade de instituição de territórios de pesca para as comunidades tradicionais	Articulação interinstitucional	SPU, FF, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, prefeituras, Comunidades Tradicionais, Associações de Classe, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		2.8	Articular, junto ao órgão competente, para que sejam estudados a viabilidade e impactos da implantação do Termo de Autorização de Uso Sustentável no espelho d'água em áreas de uso das comunidades tradicionais e em ilhas, tornando público o acesso aos resultados e documentos	Operacionalidade de gestão	FF, MMA, Pamb, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, SAA/IP, TAMAR, SAP/MAPA, prefeituras, Comunidades Tradicionais, IBAMA, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		2.9	Incentivar a elaboração de projetos com vistas à delimitação geográfica dos territórios das comunidades tradicionais	Articulação Interinstitucional	FF, IG, CETESB, Instituto de Pesca, SAA, ICMBio, IBAMA, Universidades, ONGs, Instituições executoras de Programas de Monitoramento, FCT e CNCT					
		2.10	Incentivar políticas de assistência e extensão rural contemplando o cooperativismo e associativismo	Articulação interinstitucional	FF, SIMA, SAA/Instituto de Pesca, Prefeituras, SPU, SAP/MAPA, Marinha do Brasil, Colônias e Associações de Pescadores, Comunidades Tradicionais, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		2.11	Levantar projetos e programas no território da UC para viabilizar a utilização dos resíduos da pesca, tais como cascas de camarões, escamas, peles de pescados e algumas vísceras, para transformação em produtos úteis, como por exemplo a Quitosana, adubo, ração, e artesanato.	Articulação interinstitucional	FF, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, SAA/IP, prefeituras, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		2.12	Levantar, junto aos pescadores, atividades de geração de renda de interesse para capacitação como alternativa aos períodos de proibição da pesca.	Articulação interinstitucional	FF, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, SAA/IP, prefeituras, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		2.13	Articular, junto a entidades com expertise, para realização de capacitações aos pescadores nas atividades de interesse como alternativa de geração de renda	Articulação interinstitucional	FF, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, SAA/IP, prefeituras, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		2.14	Fomentar tecnologias alternativas às artes de pesca com vistas a minimizar possíveis impactos sobre ecossistemas e biodiversidade marinha.	Articulação interinstitucional	FF, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, SAA/IP, prefeituras, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		3.1	Estimular ações de educação ambiental sobre a importância da conservação e redução do consumo de espécies ameaçadas, endêmicas, em períodos de defeso, menores que o tamanho mínimo, provenientes de bycatch	Articulação interinstitucional	FF, MMA, Universidades, ONGs, Colônias de Pescadores, pescadores, escolas, turistas, IP, IBAMA, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
		3.2	Criar um protocolo de boas práticas para a pesca artesanal por meio de processo participativo de atores de cada cadeia produtiva e instituições parceiras	Estratégias de gestão	FF, Universidades, ONGs, Colônias de Pescadores, pescadores, IP, TAMAR, Restaurantes, prefeituras, entropósitos, IBAMA, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					

Incentivo e fortalecimento da Pesca Responsável em atividades pesqueiras artesanais, levando em consideração as diretrizes da pesca de pequena escala (FAO)	3.3	Desenvolver ações para fortalecimento da pesca artesanal e de estabelecimentos comerciais responsáveis através da certificação de origem do pescado, oriundo de pescarias de menor impacto ambiental	Estratégias de gestão	FF, MMA, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, FCT, associações de bairro e movimentos sociais							
	3.4	Articular com Secretaria de Agricultura e Abastecimento e o Fundo Agropecuário - FEAP o fortalecimento do setor da pesca artesanal	Articulação interinstitucional	FF, SMA, Prefeiras, SAA/Instituto de Pesca, SAP/MAPA							
	3.5	Desenvolver juntamente com pescadores artesanais, e intuições métodos pesqueiro seletivo que evitem bycatch	Estratégia de Gestão	Universidades, FF, SMA, Prefeiras, SAA/Instituto de Pesca, SAP/MAPA							
	3.6	Compatibilizar os potenciais benefícios socioeconômicos do extrativismo com os potenciais impactos ambientais e vulnerabilidades dos recursos naturais explorados nesta atividade, entre eles a maricultura de baixo impacto (cultivo de ostras e vieiras)	Estudo técnico	FF, SMA, CETESB, Instituições financiadoras de projetos socioambientais, Universidades, ONGs, pescadores, maricultores, FCT e CNCT							
	3.7	Fomentar melhores práticas para uso sustentável dos manguezais, incluindo capacitação e envolvimento das comunidades locais na conservação e material didático sobre o manejo das espécies e as características do ambiente	Articulação interinstitucional	FF, MMA, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, prefeituras, IBAMA, Comunidades Tradicionais, Associações de Classe, FCT, associações de bairro e movimentos sociais							
	3.8	Desenvolver projeto de agregação de valor ao recurso produzido pelo pescador (criação de uma planta de processo subsidiada com SAF).	Estratégias de gestão	FF, MMA, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, prefeituras, IBAMA, Comunidades Tradicionais, Associações de Classe, FCT, associações de bairro e movimentos sociais							
	3.9	Capacitação das comunidades de pescadores artesanais à maricultura de baixo impacto (ostras e vieiras) fomentando as necessidades básicas para a implementação dessas atividades.	Estratégias de gestão	FF, MMA, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, prefeituras, IBAMA, Comunidades Tradicionais, Associações de Classe, FCT, associações de bairro e movimentos sociais							
	3.10	Articular e promover o aumento da qualidade na produção das cadeias produtivas da aquicultura e pesca, a agregação do valor ao pescador, a geração de postos de trabalho, a elevação da renda dos agentes das referidas cadeias produtivas e o aumento da produção sustentável do pescado	Articulação interinstitucional	FF, MMA, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, prefeituras, IBAMA, Comunidades Tradicionais, Associações de Classe, FCT, associações de bairro e movimentos sociais							
	3.11	Estimular a criação de um centro de referência para capacitação, formação e desenvolvimento de projetos de pesca com perspectivas de gestão e sustentabilidade do ambiente costeiro-marinho e das práticas de pesca com ênfase em alternativas sustentáveis para a pesca de arrasto do camarão	Estratégias de gestão	FF, MMA, Universidades, ONGs, Colônias de Pescadores, pescadores, IFSP/SP, SAA/IP, prefeituras, IBAMA, ETECs, FATEC's, FCT, associações de bairro e movimentos sociais							
	4	Articulação com diferentes órgãos governamentais (municipal, estadual e federal) visando a adequação e/ou revisão das normas relativas à pesca incidentes na UC	4.1	Fomentar a realização de estudos e articulação institucional e política para ajuste do sistema de permissionamento de embarcações de pesca para acesso e uso sustentável dos recursos pesqueiros (Instrução Normativa MPA/MMA nº 10/2011), incluindo recursos além da espécie alvo, e a definição dos petrechos permitidos para a categoria "Diversificada Costeira"	Articulação interinstitucional	FF, MMA, Pamb, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, SAA/IP, TAMAR, SAP/MAPA, prefeituras, Comunidades Tradicionais, IBAMA, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
			4.2	Articular junto aos órgãos competentes para dar os devidos encaminhamentos aos ajustes solicitados quanto à INI MPA/MMA nº 12/2012 buscando a permissão da pesca de emalhe por embarcações motorizadas na 1ª milha náutica	Articulação interinstitucional	FF, MMA, Pamb, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, SAA/IP, TAMAR, SAP/MAPA, prefeituras, Comunidades Tradicionais, IBAMA, FCT, associações de bairro e movimentos sociais					
4.3			Avaliar a necessidade de adequação do tamanho mínimo e máximo das malhas para as modalidades de pesca emalhe de superfície e fundo (IN IBAMA nº 166/2007 e INI MPA/MMA nº 12/2012)	Estratégias de gestão	FF, MMA, Pamb, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, SAA/IP, TAMAR, SAP/MAPA, prefeituras, Comunidades Tradicionais, IBAMA, FCT, associações de bairro e movimentos sociais						
4.4			Aprofundar a discussão visando a adequação da normativa da pesca de emalhe de superfície/rede boiada (IN IBAMA nº 166/2007)	Articulação interinstitucional	FF, MMA, Pamb, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, SAA/IP, TAMAR, SAP/MAPA, prefeituras, Comunidades Tradicionais, IBAMA						
4.5			Fortalecer o Grupo de Trabalho Integrado específico para Emalhe a nível Estadual	Articulação interinstitucional	FF, MMA, Pamb, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, SAA/IP, TAMAR, SAP/MAPA, prefeituras, Comunidades Tradicionais, IBAMA e ICMBio, FCT, associações de bairro e movimentos sociais						
4.6			Fomentar a discussão e os estudos sobre períodos de defeso para ajustar os existentes com as especificidades regionais e estabelecer para outras espécies.	Estudo técnico	FF, MMA, Pamb, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, SAA/IP, TAMAR, SAP/MAPA, prefeituras, Comunidades Tradicionais, IBAMA, FCT, associações de bairro e movimentos sociais						
4.7			Contribuir com a implantação e a execução das ações previstas no Plano Nacional de Recuperação das espécies de importância econômica e ambiental para a APAMLN	Articulação interinstitucional	FF, MMA, Universidades, ONGs, Colônias de Pescadores, SAPEP, pescadores, FCT, associações de bairro e movimentos sociais						
4.8			Avaliar aplicação da norma SUDEPE 56/1984	Estudo técnico	FF, MMA, Pamb, Universidades, ONGs, Colônias e Associações de Pescadores, pescadores, SAA/IP, TAMAR, SAP/MAPA, prefeituras, Comunidades Tradicionais, IBAMA, FCT, associações de bairro e movimentos sociais						
4.9			Fomentar estudos, junto ao setor da pesca amadora, visando subsidiar propostas voltadas à diminuição da quantidade de captura e tamanho da embarcação nas áreas de interesse de pesca de baixa mobilidade - AIBPM, nas normas correspondentes	Estudo técnico	SMA, FF, PAMB, MAPA/SEAP, IBAMA, Associações de Usuários, ICMBio, comunidades tradicionais, Colônia ou Associação de Pescadores, SAA/Instituto de Pesca, FCT, associações de bairro e movimentos sociais						
5	Ordenamento da pesca amadora buscando a sustentabilidade da atividade e dos recursos naturais.	5.1	Estimular o cadastramento pela APAMLN das embarcações, guias e operadoras que prestam serviços à pesca amadora	Operacionalidade de gestão	FF, Universidades, ONGs, pescadores, empresas e operadoras de turismo, prefeituras, Associações de Classe, Marinha do Brasil, FCT, associações de bairro e movimentos sociais						
		5.2	Articular o levantamento de informações com o setor da pesca amadora acerca das principais espécies capturadas, número de capturas, pontos de pesca, sazonalidade das capturas, iscas utilizadas, origem do público-alvo, etc.	Articulação interinstitucional	FF, MMA, Universidades, ONGs, Associações de pescadores, SAA/IP, IBAMA, Associações de Classe, Prefeiras, FCT, associações de bairro e movimentos sociais						
		5.3	Fomentar a realização de cursos para boas práticas como condição para realização da atividade, incluindo a emissão do RGP Amador e para diminuir possíveis conflitos da pesca sub com outras atividades pesqueiras bem como promover a segurança dos mergulhadores.	Estratégias de gestão	FF, Pamb, CFA, IBAMA, ICMBio, Marinha, Associações de Classe, Prefeiras, SIMA, FCT, associações de bairro e movimentos sociais						
		5.4	Incentivar a promoção de treinamentos sobre boas práticas de pesca esportiva, abordando métodos menos agressivos de captura e manuseio dos animais visando maior sobrevivência no pesque-e-solte	Articulação interinstitucional	FF, MMA, Universidades, ONGs, Associações de pescadores, SAA/IP, IBAMA, empresas e operadoras de turismo e frete, prefeituras, Associações de Classe, FCT, associações de bairro e movimentos sociais						
		5.5	Articular espaço para discussão sobre os impactos da pesca amadora na pesca artesanal e comunidades tradicionais.	Articulação interinstitucional	FF, MMA, Universidades, ONGs, Associações de pescadores, SAA/IP, IBAMA, empresas e operadoras de turismo e frete, prefeituras, Associações de Classe, FCT, associações de bairro e movimentos sociais						
6	Fomentar a adoção de práticas sustentáveis e compatíveis com os atributos da APA pelo setor produtivo da maricultura	6.1	Estabelecer o diálogo com o setor produtivo da maricultura, buscando um canal de troca de informações	Articulação interinstitucional	FF, SIMA, SAA/Instituto de Pesca, AMESP e outras associações de maricultura, maricultores, SPU, CETESB, SAP/MAPA, IBAMA, FCT, associações de bairro e movimentos sociais						
		6.2	Estabelecimento de boas práticas junto ao setor produtivo da maricultura								
		6.3	Apoiar o setor produtivo da maricultura, com ênfase nas comunidades tradicionais, para a adoção das boas práticas estabelecidas	Articulação interinstitucional	FF, SIMA, SAA/Instituto de Pesca, AMESP e outras associações de maricultura, maricultores, SPU, CETESB, SAP/MAPA, IBAMA						
		6.4	Articulação interinstitucional para estudar e discutir possibilidade de autorização de Cercos Flutuantes e Maricultura em áreas de ZPGBio, exclusivamente para pesquisa e Educação Ambiental e pesca artesanal de subsistência	Articulação interinstitucional	FF, SIMA, SAA/Instituto de Pesca, AMESP e outras associações de maricultura, maricultores, SPU, CETESB, SAP/MAPA, IBAMA, CEBIMAR, FCT, associações de bairro e movimentos sociais						
		6.5	Promover discussão sobre implementação dos parques aquícolas.	Articulação interinstitucional	FF, MMA, Universidades, ONGs, Colônias de Pescadores, SAPEP, pescadores, FCT, associações de bairro e movimentos sociais						
		6.6	Fomentar a delimitação de parques aquícolas destinados exclusivamente à maricultura juntamente com o Instituto de Pesca e comunidades tradicionais , respeitando-se os procedimentos nos artigos 16º a 20º do Decreto nº 62.243/2016	Estudo técnico	FF, Comunidades tradicionais, Instituto de Pesca, Colônia de pescadores e demais atores do setor da pesca, ONGs, Instituições financiadoras de projetos socioambientais, FCT e CNCT						
		6.7	Articulação interinstitucional para discutir e implementar procedimento participativo para cessão de uso dos espaços da União voltados à maricultura	Articulação interinstitucional	FF, SIMA, SAA/Instituto de Pesca, Prefeiras, SPU, SAP/MAPA, Marinha do Brasil, Colônias e Associações de Pescadores, Comunidades Tradicionais, FCT, associações de bairro e movimentos sociais						
7	Incentivar a captação de recursos para a gestão da APAMLN	7.1	Mapeamento dos fundos existentes, dos recursos disponíveis e das formas de acesso.	Operacionalidade de gestão	FF, MMA, Universidades, ONGs, Prefeiras, MMA, SAP/MMA, CBH-LN						
		7.2	Realizar articulações para direcionamentos dos recursos disponíveis a implementação de ações previstas nos programas da APAMLN	Estratégias de gestão	FF, SIMA						
		7.3	Articular a criação de mecanismos de comunicação e capacitação para acesso aos fundos de financiamento para projetos no território	Articulação interinstitucional	FF, MMA, Universidades, ONGs, Prefeiras, MMA, SAP/MAPA, CBH-LN, FCT, associações de bairro e movimentos sociais						

PROGRAMAS DE GESTÃO - LACUNAS DE PESQUISA				
Módulo e Submódulo temático		TEMA	Capítulo/ Página	APAMLN
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Mastofauna Aquática	Estudos sobre as populações das famílias Otariidae e Phocidae que ocorrem na região da APAMLN	mastofauna aquática	
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Mastofauna Aquática	Estudos sobre a biologia de cetáceos: ciclo de vida, alimentação e comportamento na região da APAMLN	mastofauna aquática	
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Mastofauna Aquática	Estudos sobre as principais causas de morte do grupo de cetáceos na região da APAMLN	mastofauna aquática	
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Mastofauna Aquática	Estudos e monitoramento da interação do Boto-cinza e Toninha com a pesca em regiões costeiras da APAMLN	mastofauna aquática	
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Mastofauna Aquática	Estudos sobre a ocorrência da Baleia-de-bryde nas ilhas costeiras Ilha Anchieta, Palmas, Arquipelago de Alcatrazes e São Sebastião	mastofauna aquática	
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Mastofauna Aquática	Estudos sobre o crescimento no avistamento de baleias Jubartes na região	mastofauna aquática	
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Mastofauna Aquática	Estudos sobre o crescimento no turismo de observação de pequenos e grandes cetáceos	mastofauna aquática	
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Mastofauna Aquática	Estudos sobre a biologia e cuidado parental de Baleia Franca na região	mastofauna aquática	
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Mastofauna Aquática	Estudos sobre o impacto da atividade de aqüicultura nas populações de mustelídeos	mastofauna aquática	
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Mastofauna Aquática	Estudos sobre a biologia e ecologia das populações de mustelídeos que habitam a região da APAMLN	mastofauna aquática	
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Ictiofauna	Estudos sobre a ictiofauna de ilhas costeiras e seu entorno	ictiofauna/23	SIM
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Ictiofauna	Estudos sobre aspectos ecológicos e biológicos de elasmobrânquios nas área da APAMLN	ictiofauna/23	SIM
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Ictiofauna	Estudos sobre a biologia reprodutiva de espécies das famílias Centropomidae, Serranidae, Sparidae e Scaridae de interesse comercial	ictiofauna/24	SIM
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Ictiofauna	Estudos e levantamento ictiofaunístico no Setor Ypautiba	ictiofauna/24	
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Ictiofauna	Estudos sobre a ecologia e tamanho populacional da espécie guaiivira (<i>Oligoplites spp.</i>)	ictiofauna	
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Ictiofauna	Estudos sobre diferentes temas relacionados a ictiofauna da APAMLN como reprodução, comportamento, distribuição, alimentação e biocontaminação	ictiofauna/26	
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Ictiofauna	Monitoramento direcionado a espécies recifais	ictiofauna/24	SIM
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Avifauna	Estudos de aspectos ecológicos sobre espécies da avifauna da região da APAMLN	avifauna	
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Avifauna	Estudos sobre colônias de nidificação de aves migratorias nas áreas de manguezal no setor Cunhambebe	avifauna	
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Avifauna	Estudos identificando possíveis ilhas com colônias de nidificação da espécie gaiotão <i>Larus dominicanus</i> no setor Cunhambebe	avifauna	
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Avifauna	Estudos sobre a contaminação de aves por plástico e monitoramento da quantidade de lixo ingerido	avifauna	
Pesquisa Meio Biótico-Ecosistemas	Costão Rochoso	Estudos e monitoramentos de longa duração das comunidades do costão rochoso, através da análise espaço-temporal de fauna e flora, de características relativas a zonação das espécies, como presença de espécies dominantes, oportunistas e exóticas e ausência de espécies raras e mudanças na teia trófica	Ações estratégicas	
Pesquisa Meio Biótico-Ecosistemas	Costão Rochoso	Estudos específicos sobre as espécies exóticas encontradas nos costões rochosos da área da APAMLN		
Pesquisa Meio Biótico-Ecosistemas	Costão Rochoso	Estudos sobre os impactos e alterações gerados pelas atividades e pressões antrópicas sobre os costões rochosos		
Pesquisa Meio Biótico-Ecosistemas	Costão Rochoso	Estimar a capacidade de suporte dos costões rochosos e ecossistemas bentônicos em relação a atividades extrativistas	Ações estratégicas	SIM
		Estudos e monitoramento sobre o deslocamento de espécies migratórias	ictiofauna/24	
Pesquisa Meio Socioeconômico	Pesca amadora	Estudos aplicados a pesca amadora (lista de espécies-alvo, avaliação dos estoques pesqueiros explorados, capturas totais, descrição das técnicas utilizadas, mapeamento das áreas com maior concentração da prática...)	Pesca/	
Pesquisa Meio Socioeconômico	Pesca profissional	Estudos que identifiquem formas corretas de inserção da produção pesqueira no mercado formal	Pesca/128	SIM
Pesquisa Meio Socioeconômico	Pesca profissional	Estudos da cadeia produtiva de pesca, identificando as etapas e custos benefícios associados	Pesca/128	
Pesquisa Meio Socioeconômico	Pesca Profissional	Estudos sobre os impactos da pesca de arrasto com parelha na região da APAMLN		
Pesquisa Meio Socioeconômico	Pesca profissional	Estudos para determinar se ainda está sendo praticada a pesca de tainha de maneira ilegal		
Pesquisa Meio Socioeconômico	Pesca profissional	Estudos sobre reprodução de peixes incluindo sazonalidade e locais de desova para estabelecer novos períodos de defeso e áreas de exclusão de pesca (áreas de reprodução)	pesca/138	
Pesquisa Meio Socioeconômico	Pesca profissional	Estudos sobre a eficiência do uso das redes TED para pescadores de pequeno porte		
Pesquisa Meio Socioeconômico	Pesca profissional	Estudos sobre os impactos ambientais que justifiquem o estabelecimento e proibição da pesca com emalhe de "boiada", visando ajustar a norma		
Pesquisa Meio Socioeconômico	Pesca profissional	Estudos específicos sobre reprodução das espécies, que possam ser utilizadas como base para fechamento de áreas de desova de espécies em estado crítico de ameaça	Pesca/128	
Pesquisa Meio Socioeconômico	Maricultura	Estudos de viabilidade ambiental para a implantação de empreendimentos de maricultura	Pesca/128	SIM
Pesquisa Meio Socioeconômico	Maricultura	Estudos sobre a amplitude, abrangência e intensidade dos impactos em ambientes utilizados para o desenvolvimento da maricultura, preferencialmente as modificações no sedimento e na estrutura bentônica e impactos causados por estruturas de cultivo, bem como, a possibilidade de reversibilidade dos impactos decorrentes	Pesca	SIM
Pesquisa Meio Socioeconômico	Maricultura	Estudos sobre a viabilidade socioeconômica e os impactos ambientais negativos dos cultivos de malacocultura, piscicultura e Algicultura	pesca/132	SIM
Pesquisa Meio Socioeconômico	Maricultura	Estudos sobre a economia das cadeias produtivas locais de cultivo	pesca/132	SIM
Pesquisa Meio Socioeconômico	Maricultura	Diagnósticos socioambientais das localidades e comunidades pesqueiras com interesse e potencialidades para a atividade de maricultura	pesca/132	SIM
Pesquisa Meio Socioeconômico	Maricultura	Estudos sobre a viabilidade socioeconômica e os impactos ambientais negativos da introdução do cultivo de espécies exóticas	pesca/132	SIM
Pesquisa Meio Socioeconômico	Extrativismo	Estudos e monitoramento da atividade pesqueira de caráter extrativista/subsistência	pesca/128	SIM
Pesquisa Meio Socioeconômico	Extrativismo	Estudos sobre a exploração de recursos extrativistas	pesca/	
Pesquisa Meio Socioeconômico	Extrativismo	Estudos sobre técnicas sustentáveis de extrativismo	pesca/123	
Pesquisa Meio Socioeconômico		Estudos sobre metodologias participativas qualitativas e quantitativas para valorizar o conhecimento ecológico e as demandas locais sobre os recursos naturais	pesca/	
Pesquisa Meio Socioeconômico		Estudos sobre conflitos de uso entre as diferentes modalidades de pesca		
Pesquisa Meio Físico	Meio Físico Marinho	Estudos sobre a qualidade da água e composição de sedimentos em regiões fora do monitoramento da CETESB	meio físico marinho	SIM
Pesquisa Meio Físico	Meio Físico Marinho	Estudos e monitoramento no interior de baías e enseadas que avaliem a capacidade de depuração e de suporte destas regiões, que podem avaliar, por exemplo, a dispersão de matéria orgânica e nutrientes que podem ser introduzidas no ambiente marinho através da alimentação e expressão de organismos	meio físico marinho	
Pesquisa Meio Físico	Meio Físico Marinho	Estudos sobre a classificação dos estuários de acordo com características morfológicas observadas	meio físico marinho	
Pesquisa Meio Físico	Meio Físico Marinho	Estudos de longa duração sobre séries de variação do nível do mar na região da APAMLN	meio físico marinho	
Pesquisa Meio Físico	Clima e Meteorologia	Estudos sobre os impactos das mudanças climáticas nos estoques pesqueiros e ambientes costeiros/estuarinos	pesca/128	SIM
Pesquisa Meio Socioeconômico	Pesca profissional	Estudos sobre os pros e contras da utilização de sonar por grandes embarcações	Ações estratégicas	
Pesquisa Meio Físico		Estudos sobre erosão costeira nas praias do território que ainda não apresentam nenhuma pesquisa	setorial pesquisa	
Pesquisa Meio Biótico-Fauna		Levantamento do tamanho populacional das espécies de polvo e lagosta com interesse comercial	setorial pesquisa	
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Extrativismo	Estudo sobre localização e dimensões dos bancos de semente de <i>Perna perna</i> no território da APAMLN, de forma a complementar o levantamento do Diagnóstico Participativo (DP).	setorial pesquisa	
Pesquisa Meio Biótico-Fauna	Extrativismo	Proposta de ordenamento da atividade de retirada de <i>Perna perna</i> .	setorial pesquisa	